

Polícia estoura abatedouro clandestino

27 JUL 1992

Da Sucursal de Taguatinga

Um abatedouro clandestino de gado bovino foi estourado na manhã de ontem por agentes da 26ª DP (Samambaia). A denúncia chegou à delegacia, através de um popular que queria saber se a carne comercializada era boa para consumo. Os policiais se dirigiram ao local, e prenderam o comerciante autônomo José João Ferreira, de 45 anos, conhecido por Zuza, responsável pelos abates.

Este era o terceiro abate realizado pelo comerciante, numa área de cerrado, próxima a uma chácara na QR 614, em Samambaia. Segundo Zuza, o gado foi transportado da cidade de São Luís de Montes Belos, interior de Goiás. Durante a manhã de ontem, quatro bois já haviam sido abatidos no local.

Com a chegada da polícia, populares, mesmo informados da origem clandestina da carne, não respeitaram as observações feitas pelos policiais. Vários quilos de carne bovina foram levados pelas pessoas da redondeza. Para impedir que toda a carne apreendida fosse levada, ficaram de guarda no local policiais militares, que aguardaram o encaminhamento da carne restante para o Instituto de Saúde.

Na delegacia, Zuza disse ao delegado de plantão Ivanilson Severino de Melo, que vive da comercialização de carne clandestina, vendendo nas feiras livres de Ceilândia e Samambaia. Após prestar depoimento o comerciante foi liberado. O delegado de plantão disse ainda que vai instaurar inquérito policial, no qual o comerciante foi indiciado com base no artigo 268, do Código Penal — infração de medida sanitária preventiva — cuja pena varia de um mês a um ano de detenção.

Autuação — A aventura de Zuza começou no sábado, quando trouxe as reses de Goiás e contratou José Nilton de Sousa, o Ninico, para fazer o abate. A polícia chegou a tempo de salvar 18 animais, mas Zuza não foi autuado em flagrante e vai responder em liberdade ao inquérito policial.

Segundo agentes da 26ª DP, o abate clandestino de carne é um problema grave em Brasília, e sempre que a polícia estoura um curral logo aparece outro a poucos metros de distância.

ARNILDO SCHULZ



Os abatedouros clandestinos são constantemente fechados pela polícia. Os responsáveis parecem não temer as consequências da infração